**A REINVENÇÃO DA AÇÃO FORMATIVA ‘PARA’ E ‘COM’ OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA DRE PENHA: diálogos entre a pauta formativa e a carta-registro**

*Rosa Maria de Freitas Rogerio[[1]](#footnote-1)*

*Simony de Lena Dotto[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** X – Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

O objetivo desse relato é refletir sobre a reinvenção da ação formativa ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos de educação infantil a partir do diálogo entre a pauta formativa e a carta-registro. A carta-registro materializa a escuta que as formadoras dos coordenadores pedagógicos tecem durante o encontro a partir da pauta e o conceito da *progettazione* que permite a continuidade das reflexões tecidas no encontro. Pode-se concluir que os diálogos entre a pauta formativa e a carta-registro têm garantido o planejamento da ação formativa ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos.

Palavras-Chave: coordenadores pedagógicos, educação infantil, pauta formativa, carta-registro

**INTRODUÇÃO**

O presente texto versa sobre um projeto formativo institucional do Núcleo de Educação Infantil da Divisão Pedagógica (DIPED), da Diretoria Regional de Educação (DRE) Penha, que pertence à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O projeto formativo institucional em questão é desenvolvido pelas formadoras Rosa Maria de Freitas Rogerio e Simony de Lena Dotto e tem como sujeitos os coordenadores pedagógicos que atuam nos trintas e três Centros de Educação Infantil (CEI) e nas quarenta e nove Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) do território da DRE Penha. Os CEIs atendem crianças de 0 a 3 anos em período integral e as EMEIs atendem crianças de 4 e 5 anos em meio período.

A reinvenção da ação formativa ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos de educação infantil da DRE Penha se insere no contexto do Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) porque esse currículo anuncia em seu terceiro capítulo a necessidade da reinvenção da ação docente na educação infantil que perpassa por alguns entendimentos:

* há um duplo protagonismo no cotidiano da educação infantil: de professores e de bebês e crianças;
* a intencionalidade docente precisa ser revelada no planejamento da ação educativa, nos registros sobre o que aconteceu por meio dessa ação e na organização dos tempos, espaços, materialidades e nos contextos de interações e narrativas que bebês e crianças realizam;
* a metodologia de projetos se configura como a modalidade organizativa que garante a escuta, a participação e o protagonismo de bebês e crianças em seus processos de aprendizagem;
* os registros docentes materializam a escuta e a intencionalidade docente;
* os registros infantis precisam ser valorizados como marcas autorais das crianças;
* os registros docentes e infantis, quando refletidos e problematizados, podem compor a documentação pedagógica da turma, da unidade educacional, etc.

Para que os professores de educação infantil alcancem os entendimentos acima e consigam tecer a reinvenção da ação docente a partir desse currículo exigente é preciso pensar no papel do coordenador pedagógico como profissional responsável por orientar as ações educativas no cotidiano dos CEIs e das EMEIs e também por acompanhar a elaboração dos registros docentes nesse cotidiano.

Aos nossos olhos, o coordenador pedagógico não é um mero gestor de sistemas (planejar e coordenar), de práticas que dão certo e sempre funcionaram. A especialidade desse profissional reside em sua capacidade de contextualizar práticas cotidianas, compreender a generalidade das situações que envolvem a educação de crianças e a formação de adultos, transformar as queixas em bons problemas, congregar esforços para encontrar alternativas e, muitas vezes, inventar soluções. Por isso, podemos dizer que é um profissional estratégico na formação continuada em serviço da equipe de educadores e na construção do trabalho pedagógico em qualquer nível educacional. (ZUMPANO; ALMEIDA, 2012, p.22).

No contexto da Secretaria Municipal de Educação, o coordenador pedagógico também é o principal responsável por promover a formação continuada dos professores do CEI e da EMEI, na perspectiva da implementação do Currículo da Cidade – Educação Infantil. Ou seja, o coordenador pedagógico é também formador de professores. E essa formação acontece dentro da jornada de trabalho dos professores. Quem realiza a formação continuada do coordenador pedagógico para que ele possa realizar a formação continuada dos professores nas unidades educacionais? Como já dissemos, a formação continuada dos coordenadores pedagógicos é realizada pelo núcleo de educação infantil da Divisão Pedagógica da Diretoria Regional de Educação. Nesse cenário de implementação curricular, nós também nos lançamos ao desafio de reinventar a ação formativa ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos da educação infantil da DRE Penha considerando as demandas formativas sinalizadas pelos coordenadores pedagógicos em 2018, a implantação do Currículo da Cidade – Educação Infantil e a escuta que fazemos em todos os encontros.

Nosso desafio como formadoras de coordenadores pedagógicos tem sido colocar em prática o princípio da ESCUTA que só se efetiva se houver registro. Essa escuta se materializa a partir de uma pauta que orienta o encontro formativo das formadoras da DIPED ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos da educação infantil e do registro do vivido nesse encontro, por meio da carta-registro. A ideia da formação ‘para’ e ‘com’ pode ser melhor compreendida a partir do excerto a seguir:

A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, a constituição desse próprio alguém, e a prova e desestabilização e eventual transformação desse próprio alguém. Por isso, a experiência formativa, da mesma maneira que a experiência estética, é uma chamada que não é transitiva. E, justamente por isso, não suporta o imperativo, não pode nunca intimidar, não pode pretender dominar aquele que aprende, captura-lo, apoderar-se dele. [...] (LARROSA, 2004, p. 53).

Quando dizemos que a ação formativa acontece ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos estamos anunciando que a pauta formativa é elaborada a partir das demandas que os coordenadores pedagógicos explicitam, no contexto da implementação curricular. O ‘para’ carrega em si a intencionalidade das formadoras e o ‘com’ garante a escuta que acontece no encontro com os coordenadores pedagógicos e que pode alimentar a próxima pauta formativa. É possível compreender essa relação entre ‘para’ e ‘com’ a partir do seguinte esquema:

A devolutiva por escrito do coordenador pedagógico para os registros docentes: caminhos para a reflexão sobre a prática

Como ajudar os professores a qualificarem seus registros sobre as crianças, suas descobertas, suas narrativas e suas aprendizagens?

Mapeamento das ações do coordenador pedagógico da educação infantil

PAUTA FORMATIVA 1 ESCUTA PAUTA FORMATIVA 2

Ação formativa ‘para’ PROGETTAZIONE Ação formativa ‘com’

No exemplo detalhado acima, o planejamento da pauta formativa **para** e **com** os coordenadores pedagógicos é explicitado:

1. Planejamento **PARA** os coordenadores: mapear suas ações no cotidiano da educação infantil.
2. Planejamento **COM** os coordenadores: a partir da escuta – os coordenadores anunciam uma demanda formativa sobre como ajudar os professores a qualificarem seus registros – propor para o próximo encontro formativo o foco na devolutiva por escrito do coordenador para os registros docentes.

A formação ‘com’ coordenadores se organiza e é planejada a partir da carta-registro. A carta-registro é uma criação nossa, um instrumento de registro que narra a síntese das reflexões e que as continua, num diálogo com os leitores que viveram a experiência da formação. Essa carta também se constitui como a memória do processo formativo porque permite a outros leitores que não viveram esse processo, conhecê-lo e usufruir das reflexões e dos saberes tecidos nele.

Quem lê uma narrativa está em companhia do narrador. Partilha de suas lembranças, dúvidas, representações e posicionamentos. A narrativa que se apresenta é a história que o narrador decidiu exibir. E comecemos, então, por nos perguntar o que é uma narrativa. Nossa primeira aproximação sugere que narrar é transformar experiência em palavras. (TERZI; RONCA; CHRISTOV; COSTA; BARBERENA, 2012, p. 122).

Ao transformar experiência em palavras, a carta-registro escritura uma narrativa tecida por duas formadoras e que é composta a partir do diálogo dessas formadoras com seus registros dos encontros formativos e com suas memórias dessas experiências.

A carta-registro permite também a visualização do movimento e/ou do processo da *progettazione,* pois essa acontece no encontro entre os sujeitos e a explicitação de suas necessidades, interesses e desejos suscitados pela pauta formativa e revelados no decorrer da ação formativa em que se prioriza o foco apontado, no caso do exemplo acima, a devolutiva escrita dos registros docentes.

A carta-registro capta o movimento da *progettazione* porque retoma a pauta do encontro formativo, narra as reflexões e os estudos realizados nesse encontro, registra a escuta das demandas formativas dos coordenadores pedagógicos e sinaliza proposições para a pauta do próximo encontro, constituindo-se como uma ação de continuidade desse processo formativo.

A *progettazione* é também a configuração e a reconfiguração constante do trabalho pedagógico, por meio das formulações e reformulações que o adulto faz a partir da análise do que é observado e registrado. Nesse aspecto, a *progettazione* nutre perguntas ao trabalho do adulto, concentrando menos sobre onde as crianças chegaram e mais sobre o que, como e por que fazem (FOCHI, 2015, p. 84).

No contexto do excerto de Fochi, conseguimos entender que a *progettazione* é também a configuração e a reconfiguração constante do processo formativo dos coordenadores pedagógicos, por meio de formulações e reformulações que as formadoras fazem a partir da análise do que é observado e registrado na carta-registro. A *progettazione* nutre perguntas ao trabalho das formadoras, concentrando menos sobre onde os coordenadores pedagógicos chegaram em suas ações e mais sobre o que, com e porque as fazem.

O registro é um instrumento fundante do processo de *progettazione*. É através deste meio que se realiza e verifica a avaliação de um projeto como ponto de partida para *ri-progettare*/reprojetar. A análise e a reflexão daquilo que foi registrado permitem fazer emergir conhecimentos e hipóteses utilizadas para apostar em um novo trabalho. O passado é propulsor do futuro na medida em que se reapresenta através da documentação (TOMASELLI; ZOCCHI, 2009, p. 26, *apud* FOCHI, 2015, p. 88).

A carta-registro é o instrumento de registo das formadoras de coordenadores pedagógicos que garante a ação formativa ‘com’ os coordenadores e ela apresenta o movimento em que o passado – pauta formativa 1 – propulsiona o futuro – pauta formativa 2.

No início de cada encontro formativo, a carta-registro do encontro anterior é entregue para os coordenadores e uma leitura compartilhada é feita para que todos possam revisitar as memórias e as reflexões do encontro passado e se lançar no foco do encontro presente, traçando a continuidade do processo formativo. Após a leitura da carta-registro, há um tempo para que os coordenadores possam tecer outros comentários e reflexões a partir dessa leitura. Algumas vezes essa leitura garante um melhor entendimento de algum conceito ou de alguma questão que não tinha ficado bem inteligível antes e também permite aos coordenadores que não puderam estar presente no encontro anterior, ‘pegar o fio da meada’ para seguir com o grupo em suas reflexões, problematizações e questionamentos. Na sequência dessa leitura, a pauta do atual encontro formativo é apresentada. Então podemos dizer que há um diálogo entre a pauta formativa e a carta-registro sempre, como no esquema a seguir:

PAUTA → CARTA-REGISTRO → PAUTA → CARTA-REGISTRO →...

Podemos concluir provisoriamente que os diálogos entre a pauta formativa e a carta-registro têm garantido o planejamento da ação formativa ‘para’ e ‘com’ os coordenadores pedagógicos da educação infantil, no sentido de que estes sujeitos possam também reinventar suas ações formativas e de acompanhamento ‘para’ e ‘com’ seus professores, para que esses professores possam reinventar suas ações docentes ‘para’ e ‘com’ bebês e crianças.

**Referências Bibliográficas**

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso, 2015.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade - Educação Infantil.** São Paulo: SME / COPED, 2019.

TERZI, C. A.; RONCA, V. F. C.; CHRISTOV, L. H. S.; COSTA, S. A.; BARBERENA, E. L. H. A experiência vira palavra. In: CHRISTOV, L. H. S. (org.). **Narrativas de educadores: mistérios, metáforas e sentidos.** São Paulo: Porto de Ideias, 2012.

ZUMPANO, V. A. A.; ALMEIDA, L. R. A atuação do coordenador pedagógico na educação infantil. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuações.** São Paulo: Loyola, 2012.

1. Formadora do Núcleo de Educação Infantil da Divisão Pedagógica/DRE Penha (SME-SP), Doutora em Educação (FEUSP). São Paulo, São Paulo, Brasil. rosamfrogerio@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Formadora do Núcleo de Educação Infantil da Divisão Pedagógica/DRE Penha (SME-SP), Mestre em Artes (Instituto de Artes - UNESP). São Paulo, São Paulo, Brasil. simonydotto@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)